

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pela Professora Helen da Costa Gurgel, em 17 de fevereiro de 2020, para disponibilizar a obra, gratuitamente, para fins acadêmicos e não comerciais (leitura, impressão e/ou download) a partir desta data. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

REFERÊNCIA

MASULLO, Yata Anderson Gonzaga et al. Dinâmica espacial dos crimes violentos em mulheres no município de São Luís, MA. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE, 9., 2019, Blumenau – SC.



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

DINÂMICA ESPACIAL DOS CRIMES VIOLENTOS EM MULHERES NO MUNICÍPIO DE SÃO LUÍS, MA

SPACE DYNAMICS OF VIOLENT CRIMES ON WOMEN IN THE MUNICIPALITY OF SÃO LUÍS, MA

Yata Anderson Gonzaga Masullo

Doutorando em Geografia

Instituição: Universidade de Brasília – UNB

E-mail: yanderson3@hotmail.com

Silas Nogueira Melo

Doutorado em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

E-mail: parasilas@gmail.com

Helen da Costa Gurgel

Doutorado em Geografia

Instituição: Universidade de Brasília – UNB

E-mail: helengurgel@unb.br

Janderson Rocha Silva

Graduando em Geografia

Instituição: Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

E-mail: jr_meta@hotmail.com

RESUMO

A violência contra a mulher é um problema de saúde pública de magnitude mundial. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a dinâmica espacial e temporal da violência contra mulher no município de São Luís - MA, bem como compreender os diferentes tipos de Crimes Violentos Letais Intencionais (CVLI) e Crimes Violentos Não Letais Intencionais (CVNLI) que influenciam na saúde e na qualidade de vida das mulheres. Para tanto foi sistematizado análises espaciais com série histórica entre 2014 e 2017, através de técnicas ligadas ao Sistema de Informação Geográfico em escala municipal, bairro e logradouro correspondendo as taxas de CVNLI e CVLI por 10.000 habitantes na capital maranhense. Os resultados mostram que menos 5% das ocorrências de CVLI enquanto que 56% de CVNLI concentram-se em mulheres. Ao mesmo tempo verifica-se uma concentração dos crimes violentos em mulheres na zona urbana entre os bairros do São Francisco – Centro – Coroadinho e na faixa próximo ao município de São José de Ribamar, além da ampliação de casos na zona rural como nos bairros do Rio Grande e Coqueiro. Por fim, o estudo direciona recomendações visando o fortalecimento de políticas públicas de proteção às mulheres.

Palavras-chaves: Violência; Mulheres; Saúde.

ABSTRACT

Violence against women is a public health problem of global magnitude. In this sense, the objective of this study is to analyze the spatial and temporal dynamics of violence against women in the municipality of. And to understand the different types of Intentional Lethal Violent Crimes (CVLI) and Violent Non - Lethal Crimes (CVNLI) influence the health and quality of life of women. In order to do so, spatial analyzes with a historical series between 2014 and 2017 were systematized through techniques linked to the Geographical Information System at the municipal, neighborhood and public places, corresponding to the CVNLI and CVLI rates per 10,000 in habitants in the Maranhão state capital. The results show that at least 5% of CVLI occurrences while 56% of CVNLI occur in women. At the same time, there is a concentration of violent crimes among women in the urban area between the neighborhoods of São Francisco - Centro - Coroadinho and in the area near the municipality of São José de Ribamar, in addition to the expansion of cases in rural areas such as in neighborhoods Rio Grande and Coqueiro. Finally, the study directs recommendations aimed at strengthening public policies to protect women.

Key-words: Violence; Women; Health.

INTRODUÇÃO



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019 BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

O cenário atual revela a necessidade da discussão sobre dados de violência, bem como da importância de pesquisas que se voltem para o seu reflexo na saúde pública. Especificamente a violência contra a mulher define-se como qualquer ato de violência de gênero que resulta, ou pode resultar, em dano físico, sexual ou psicológico, ou sofrimento para a mulher, segundo a Declaração para a Eliminação da Violência contra a Mulher, aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas de 1993. Trata-se de um problema de Saúde Pública de grande magnitude no mundo. Estudo conduzido pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estimou que a prevalência global de violência física e/ou sexual cometida por parceiro íntimo alcança em média 30%. A expressão máxima da violência contra a mulher é o óbito. Todavia o risco de morte por violência é maior entre os homens e decorre, principalmente, de atividades relacionadas ao crime e outros conflitos. As mulheres têm maior risco de sofrer violências infligidas por pessoas próximas (GARCIA et al., 2013).

O debate sobre metodologias de análise espacial e temporal da criminalidade, principalmente nas suas modalidades violentas, ganha notoriedade e dá sentido aos objetivos deste trabalho, na medida em que o crime e a violência manifestam-se como fenômenos altamente correlacionados com as dimensões espaço e tempo, como demonstram Anselin et al. (2000); Ratcliffe e Taniguchi (2008); Garcia et al. (2013); Shiode et al. (2015).

Considerando que o Maranhão se torna reflexo dessa realidade, busca-se analisar a dinâmica espacial e temporal da violência contra mulher no município de São Luís/MA e auxiliar no processo de compreensão da influência dos Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI (homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte) e Crimes Violentos Não Letais Intencionais – CVNLI (Roubos, Estupro e Lesão corporal) sobre a saúde e a qualidade de vida das mulheres. Para tanto a presente pesquisa estrutura-se inicialmente com a caracterização dos procedimentos metodológicos e da área de estudo, em seguida analisa-se a dinâmica espacial e temporal da violência contra as mulheres, tornando-se imperativo afirmar que os resultados do estudo, apresentam mesmo que indiretamente, informações sobre a efetividade de políticas públicas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do estudo, idealizou-se uma metodologia para a elaboração da pesquisa, com uma abordagem sistêmica alicerçada por técnicas do Sistema de Informação Geográfico - SIG, baseando-se em indicadores espaciais em escala intra-urbana abrangendo os 261 bairros do município de São Luís delimitados pelo Instituto das Cidades – INCID (Figura 01).



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

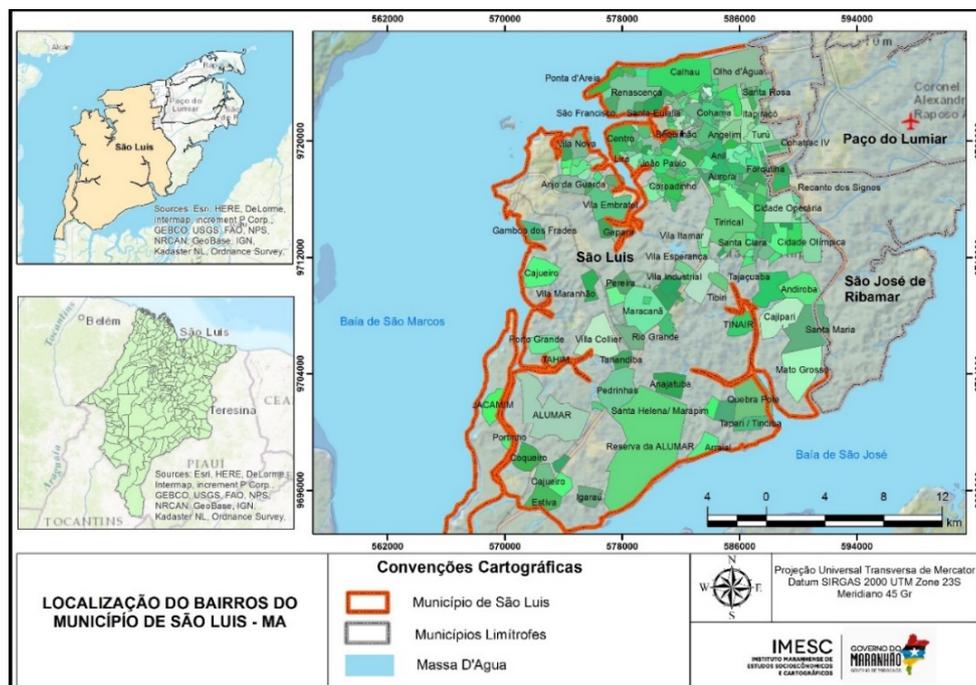


Figura 01: Mapa de delimitação dos bairros do município de São Luís.

A sigla CVLI foi criada em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ). Essa sintetização dos dados de violência é composta por homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e roubo seguido de morte “latrocínio”. Enquanto que CVNLI representa as ocorrências de roubo, lesão corporal e estupro conforme o Ministério Público Estadual. Utilizou-se métodos de pesquisa, constituídos por: pesquisa documental, bibliográfica, cartográfica, além da coleta de dados com informações primárias e secundárias.

Elaboração do Banco de Dados da Violência Georreferenciado:

O Banco de Dados da Violência foi formatado a partir dos dados tabulados com série histórica entre 2014 e 2017 da Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP em nível municipal, bairro e logradouro correspondendo ao CVNLI e CVLI. Após a espacialização das ocorrências, calculou-se a taxa de incidência em escala municipal e bairros de São Luís. Para tanto, utilizou-se os dados populacionais por setor censitário, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Ressalta-se que a forma de tratamento dos dados empregados, possibilitam a mensuração e comparação das novas ocorrências de CVLI e CVNLI, em áreas com diferentes estratos populacionais, seguindo a série histórica em estudo (Quadro 01).

$$\text{Incidência (Bairro)} = \frac{\text{N}^\circ \text{ de novas ocorrências}}{\text{Quantitativo populacional}} \times 10.000$$

Quadro 01: Dados utilizados para análise a partir de fontes de informações disponíveis.

BASE DE DADOS	INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS	DEFINIÇÃO	DADOS	SÉRIE	ESCALA
Secretaria de Segurança Pública	Crime Violento Não Letais Intencional - CVNLI	Roubo, Lesão Corporal e Estupro	por tipo e por relação nominal	2014-2017	Bairro
Secretaria de Segurança Pública	Crime Violento Letal Intencional - CVLI	Homicídio doloso, lesão corporal seguida de morte e latrocínio	por tipo e por relação nominal	2014-2017	Logradouro



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019 BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

Especialização e confecção dos Mapas Temáticos

O mapeamento dos dados de CVLI e CVNLI, exigiu inicialmente a consolidação da base cartográfica, haja vista a inexistência de legislação que delimite os limites dos bairros de São Luís, bem como o não alinhamento da utilização da mesma toponímia dos bairros por parte das instituições, tanto estaduais quanto municipais.

De acordo com a escala de análise foram utilizados como base cartográfica:

- Município utilizou-se a base fornecida pelo IBGE/IMESC;
- Delimitação e lista de Bairros utilizou-se a base fornecida pelo INCID, por ser a delimitação oficial do município de São Luís;

Para a confecção dos mapas temáticos, foram utilizadas técnicas ligadas ao SIG por meio dos softwares ArcGIS 10.6 e QGIS 2.18. Essas técnicas possibilitaram o alinhamento da lista e a delimitação de bairros e dos dados da SSP, MPE e INCID. A partir do processamento do banco de dados, foram elaborados mapas temáticos com base em inferências espaciais e análises estatísticas. Como resultado, estruturou-se o geodatabase com base no conjunto de dados vetorial. Isso possibilitou o mapeamento da dinâmica espacial com geração de Kernel e mapas de densidade, com o intuito de estabelecer a complementaridade de eventos que permitiram a análise globalizada da dimensão espaço-temporal do risco à violência.

CRIMES VIOLENTOS LETAIS INTENCIONAIS COM VÍTIMAS MULHERES

Ao voltarmos o olhar para os crimes letais intencionais, de acordo com o Anuário Brasileiro de Segurança Pública do ano de 2016, a cada 9 (nove) minutos, 1 (uma) pessoa foi morta violentamente no Brasil, assim a sociedade brasileira permanece com medo. Segundo a pesquisa do Data Folha encomendada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 76% dos brasileiros possuem medo de morrer e 85% têm medo de ser vítima de violência por parte de criminosos.

Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, o Maranhão registrou no período de 2014 a 2017 decréscimo nas taxas de mortes violentas intencionais (6,8%), homicídios (6,6%) e lesão corporal seguida de morte (74,7%). Entre esses resultados positivos no enfretamento e repressão ao crime, destaca-se as ocorrências de CVLI, que demonstram a associação positiva entre a grande concentração populacional e a centralização das riquezas do Estado, haja vista que a capital maranhense absorve aproximadamente 70% dos casos de violência da Ilha do Maranhão.

Estudos desenvolvidos por Dawson et al (2009); Ratcliffe e Taniguchi (2008) e Shiode et al. (2015) sobre o tema da violência letal, registram que os homens morrem mais que as mulheres por diversos motivos. No entanto, observa-se como principal elemento que diferencia os sexos, as mortes por causas violentas ou causas externas, relacionadas ao crime e a conflitos armados. Em São Luís concentra-se cerca de 95% da incidência de CVLI no sexo masculino, enquanto somente 5% foram registrados contra mulheres em 2014 e 2015. Já em 2016 e 2017 esse percentual reduz-se para cerca de 4%, como resultado das ações preventivas realizadas pelo Governo do Estado, como a criação da Patrulha Maria da Penha¹ (Gráfico 01).

Gráfico 01: CVLI por sexo entre os anos de 2014 a 2017, em São Luís.

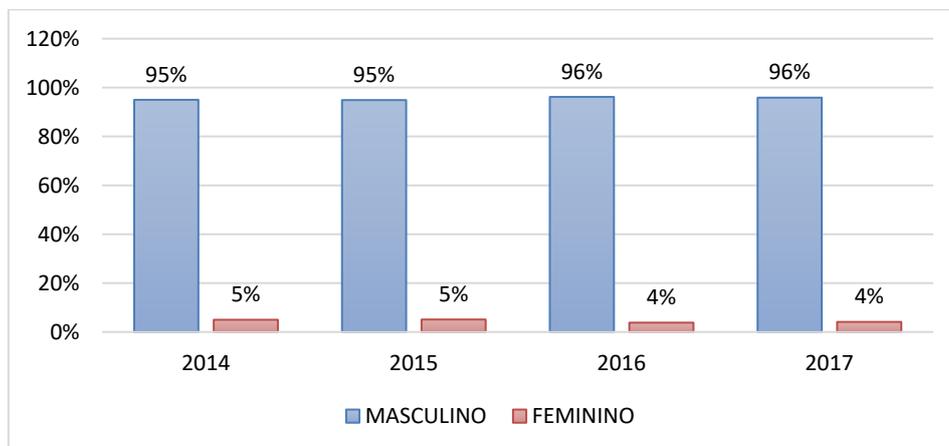
¹ A patrulha Maria da Penha criada através do decreto 31.763/2016, conta com policiais militares treinados para acompanhar as denúncias de violação de medidas protetivas ou situações de ameaças iminentes.



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO



Fonte: SSP, 2018.

A incidência predominante de crimes violentos letais em homens na capital maranhense, segue uma perspectiva mundial, segundo o Conselho Econômico e Social das Nações Unidas. Em relatório publicado em 2016 a United Nations Development Programme - UNDP indica que cerca de 80% das vítimas de homicídio em todo o mundo são homens, ao passo que 95% dos assassinos também são sexo masculino, de acordo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime – UNODC (UNDP, 2016). O relatório supracitado demonstra que entre os aspectos que mais contribuem para esse cenário, está o consumo de álcool, drogas e o acesso a armas de fogo (instrumento responsável por quatro em cada dez homicídios em nível mundial), ao contrário do que ocorre com as mulheres, que em maioria utilizam principalmente armas brancas (facas e objetos cortantes). Outro aspecto a se considerar, é a maior tendência dos homens em participar de quadrilhas e atividades ligadas ao crime organizado.

Esses elementos citados, fazem com que o sexo masculino tenha uma maior probabilidade de ser vítima de homicídios por alguém que não conhecem, enquanto que quase metade de todas as mulheres mortas são vítimas de pessoas mais próximas a elas, ao mesmo tempo, percebe-se uma maior tendência dos homens em serem autores e vítimas (UNODC, 2014).

Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil, o que corresponde a uma taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres. Mesmo que a taxa de homicídio de mulheres tenha crescido 7,5% entre 2005 e 2015, quando se analisa os anos mais recentes, verifica-se uma melhora gradual, com a redução de 2,8 pontos percentuais - pp² (IPEA, 2017).

O Atlas da Violência (2017), demonstra que o padrão de evolução dos homicídios contra as mulheres segue diferentes direções entre as unidades federativas. Conforme o relatório do UNICEF registra-se com frequência casos que as mulheres não esboçam reações contrárias a essas situações, por medo de represálias do violentador ou humilhação diante da sociedade pela violência sofrida. Um estudo brasileiro mostrou que embora haja estupros com alto grau de violência em mulheres, parte das vítimas procuram auxílio médico, mas não reportam o crime para as autoridades (MELO et al., 2016). A situação desigual das mulheres reforça sua vulnerabilidade à violência, o que por sua vez, alimenta a violência perpetrada contra elas.

No que tange a dinâmica espacial e temporal dos casos de CVLI, com vítimas mulheres entre 2014 e 2017 em São Luís, identifica-se a maior concentração dos casos na faixa central do município. Observa-se nesse contexto, a formação de vetores de ocorrências entre bairros que apresentam infraestrutura deficiente como Centro e Coroadinho, quanto em regiões de classe média como São Francisco e Turú entre os anos de 2014 e 2016. Já em 2017, percebe-se redução da incidência nas

² Ponto percentual - pp é a diferença, em valores absolutos, entre duas porcentagens.



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

localidades supracitadas, com dispersão dos casos em bairros na zona rural, como Rio Grande e Coqueiro. Ressalta-se a significativa ocorrência nos bairros do São Raimundo, São Francisco e no Renascença, com dispersão na faixa central e área da Cidade Operária, Santa Clara, Cidade Olímpica e Santa Rosa (Figura 02).

Observa-se a concentração dos registros de CVLI com vítimas mulheres, somente em 7,5% dos bairros do município de São Luís. Esse tipo de violência não é apenas uma manifestação da desigualdade de gênero, ele contribui para a manutenção do desequilíbrio de poder entre homens e mulheres (UNICEF, 2017).

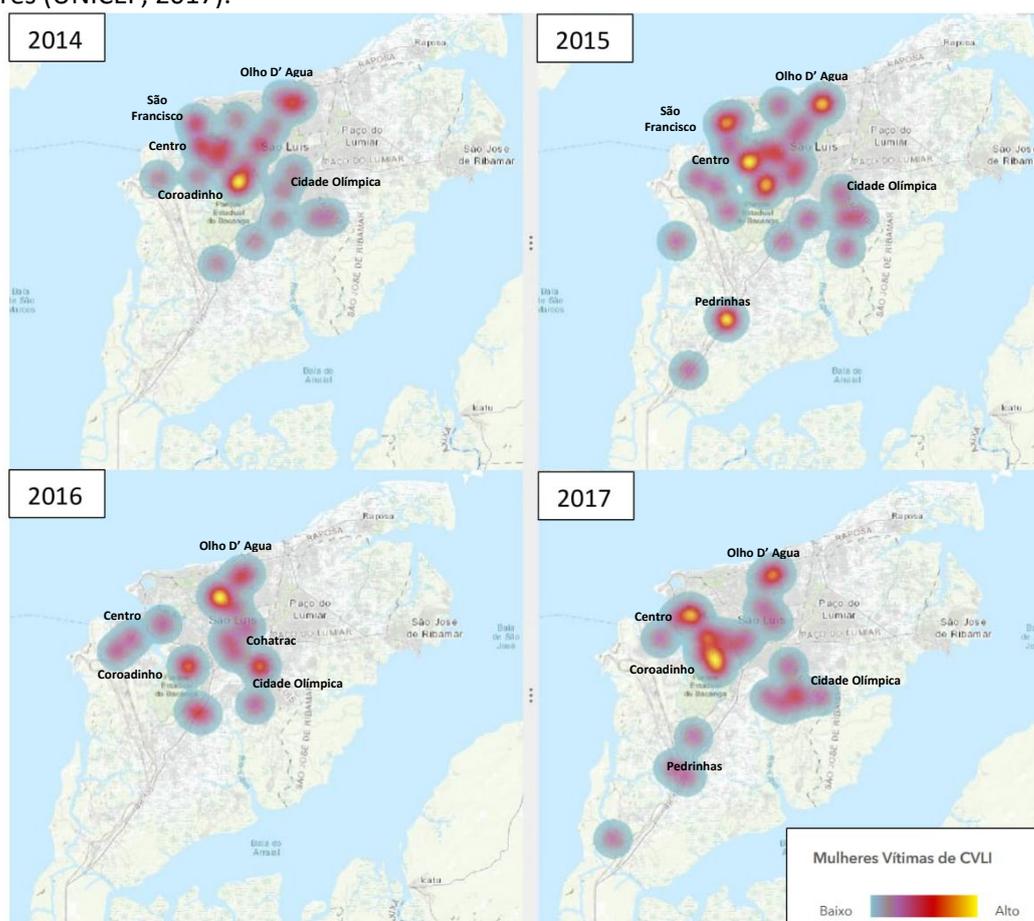


Figura 02: Concentração de casos de CVLI com vítimas mulheres entre 2014 e 2017, São Luís/MA.

Fonte: SSP, 2018.

Ressalta-se a significativa ocorrência nos bairros do São Raimundo, São Francisco e no Renascença, com dispersão na faixa central e área da Cidade Operária, Santa Clara, Cidade Olímpica e Santa Rosa. Relativo a incidência de CVLI com vítimas mulheres por 10 mil habitantes, registra-se em 2014 uma maior incidência em bairros na zona urbana (Apicum, Bairro de Fátima, Fé em Deus, Ipase, Centro, Fumacê e Monte Castelo), enquanto que em 2015 nota-se avanço para bairros localizados na zona rural (Cajueiro, Inhauma, Pedrinhas), mesmo com predominância de registros na área urbana como Vila União, Bairro de Fátima, São Raimundo, São Francisco e Vila Cruzado. Já em 2016 e 2017, destaca-se os bairros da Vila Passos, João Paulo, Coroadinho, Vila Cruzado, Vila Colier, Cruzeiro de Santa Bárbara e Diamante.

CRIMES VIOLENTOS NÃO LETAIS INTENCIONAIS COM VÍTIMAS MULHERES



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019 BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

A violência contra a mulher representa uma grave violação aos direitos humanos, bem como a igualdade entre homens e mulheres trazidas pela Constituição Federal de 1988, conforme o art. 5º, inciso I. Essa violência pode se apresentar de diversas formas, como, por exemplo na modalidade de violência doméstica e familiar contra a mulher, lesão corporal, no crime de feminicídio ou nos crimes sexuais (ROSA, 2017). Dessa forma é importante ressaltar as diferenças de gênero na mortalidade por agressões. Apesar da mortalidade masculina ser bastante superior à feminina, em decorrência dos modelos culturais de masculinidade, os óbitos entre mulheres ocorrem principalmente no ambiente familiar, por causa de agressão perpetrada por conhecidos.

Entre os crimes não letais destaca-se o estupro por possuir grande subnotificação, como afirma a Pesquisa Nacional de Vitimização (2013). Este estudo verificou que, no Brasil, somente 7,5% das vítimas de violência sexual registram o crime nas delegacias. Realidades como essas são vistas em diferentes países do mundo, como demonstra o Departamento de Justiça dos Estados Unidos que verificou em 2010, que apenas 35% das vítimas nos EUA reportaram o crime à polícia. Já o Instituto de Criminologia Australiano divulgou em estudo intitulado *The women's safety survey*, que 15% das vítimas de violência sexual australianas reportam ocorrência de estupro a polícia. Isso demonstra que o crime de estupro, é aquele que apresenta a maior subnotificação e por consequência um dos mais complexo de ser combatido.

Nesse sentido, entende-se que a violência sexual é uma interface da violência de gênero e representa uma grave violência aos direitos humanos. A realidade da violência sexual, mostra semelhanças com a violência doméstica e familiar no sentido de que as vítimas de casos de estupro são em sua maioria do sexo feminino. Segundo o relatório intitulado Estupro no Brasil: uma radiografia, segundo os dados da Saúde produzida pelo Ipea (2000), estima-se que no mínimo 527 mil pessoas sejam estupradas por ano no país. Corroborando com esses dados o 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, afirma que a cada 11 minutos alguém sofre com esse tipo de violência no Brasil. Segundo o estudo como resultado dessa realidade temos cerca de 90% das mulheres e 73% dos jovens de 16 a 24 anos, afirmando ter medo de sofrer violência sexual, ao passo que 67% da população brasileira residente nas grandes cidades brasileiras tem medo de ser agredida sexualmente.

A violência contra a mulher está ligada a fatores históricos, onde a mulher é vista como inferior ao homem. O estudo sobre a violência de gênero no Brasil realizado pelo IPEA em 2014, indica que a ideologia do patriarcalismo e sua expressão machista dissemina de forma explícita a cultura do machismo, em meios de comunicação e no Sistema de Justiça Criminal. Dessa forma, reforça-se padrões de conduta que muitas vezes levam à violência de gênero e, em particular aos estupros (WHO, 2013).

Conforme Saffioti (2015, p. 75), “a desigualdade, longe de ser natural é posta pela tradição cultural, pelas estruturas de poder, pelos agentes envolvidos na trama das relações sociais”. Sob essa perspectiva observa-se que os índices de violência contra a mulher permanecem elevados, por exemplo, quando analisa-se a violência doméstica e familiar, resta claro que as mulheres ainda são as principais vítimas, o que influencia diretamente a sua qualidade de vida (ROSA, 2017).

Nesse cenário entre os registros analisados em São Luís, percebe-se que em média 42% dos casos de lesão corporal, possuem vítimas do sexo feminino, enquanto que referente aos casos de roubos 40,6% incidem sobre as mulheres. Paralelo a essa realidade, observa-se redução de 14,2% dos casos de lesão corporal contra mulheres, já em relação a roubos nota-se aumento de 8% entre 2014 e 2017. Essa dinâmica fez com que a incidência de roubos e lesão corporal, com vítimas mulheres em 2017, fosse de 2.210 e 727 casos por 100 mil habitantes, respectivamente.

Na capital maranhense os crimes violentos não letais, composto por ocorrências de roubo, lesão corporal e estupro contabilizam respectivamente 74,3%, 24% e 1,7%. Reflexo da realidade brasileira, a capital maranhense entre 2014 a 2017 registrou 56% dos crimes violentos não letais intencionais com vítimas mulheres, principalmente, no âmbito dos crimes de roubos e lesão corporal (Gráfico 02).

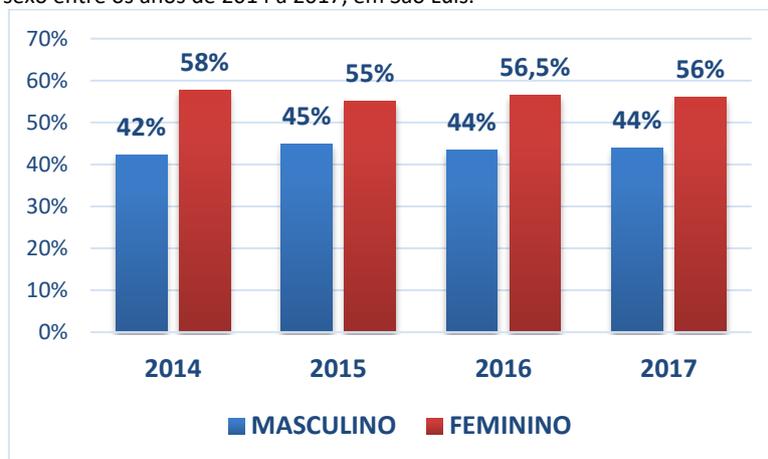


IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

Gráfico 02: CVNLI por sexo entre os anos de 2014 a 2017, em São Luís.



Fonte: SSP, 2018.

Em referência as ocorrências de estupro, identifica-se que a capital maranhense em 2014 registrou incidência de 82 casos de estupro para cada 100 mil mulheres, com redução de 13% a registrar incidência de 71 casos por 100 mil mulheres em 2017 (Figura 03). Através do mapa a seguir, observa-se maior incidência dos crimes violentos não letais com vítimas mulheres na região central do município (Centro, Desterro, Filipinho e Monte Castelo), bem como em bairros na área limítrofes a São José de Ribamar (Cohatrac e Forquilha). Ao mesmo tempo, ressalta-se a redução da incidência dos registros na área Itaqui-Bacanga, e ampliação em bairros considerados de classe média-alta localizados a região turística como Ponta D' areia, Calhau, Vinhais e Recanto Vinhais.

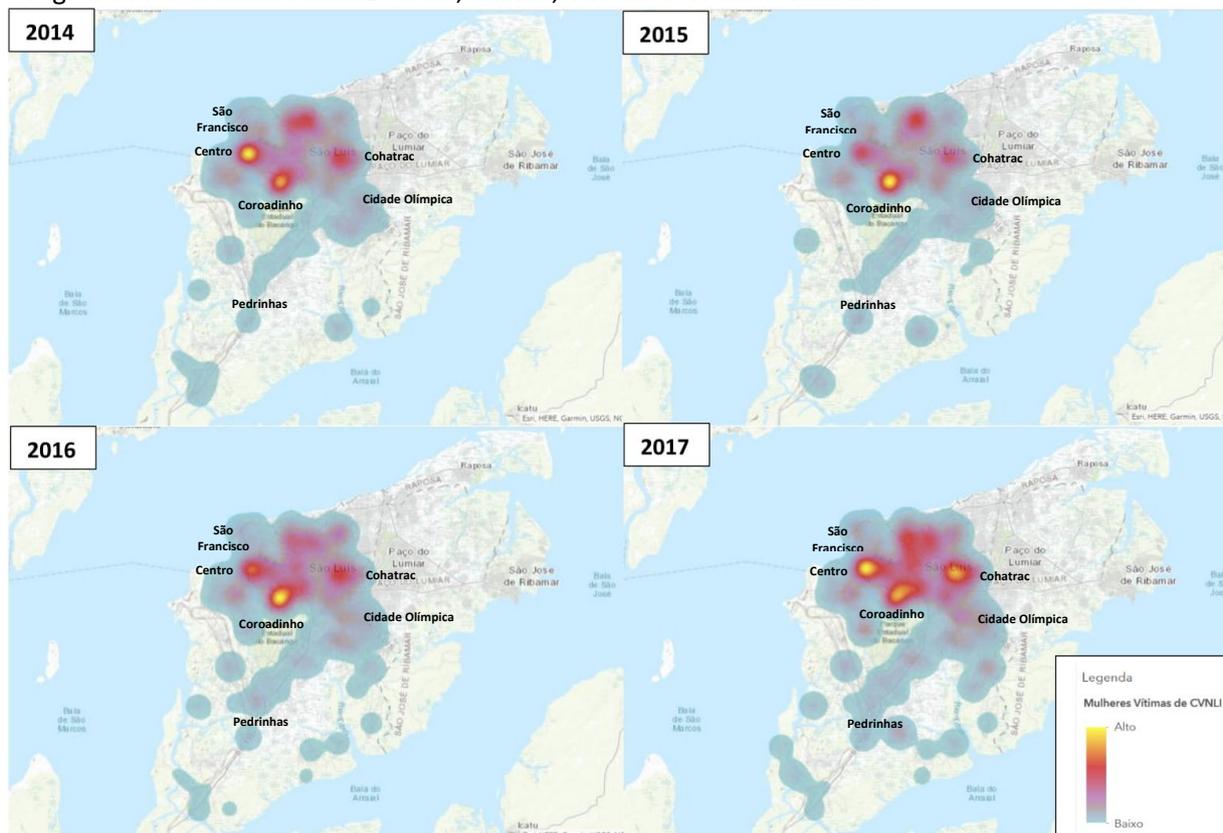




Figura 03: Mapa dos casos de CVNLI em mulheres entre 2014 a 2017, São Luís/MA.
Fonte: SSP, 2018.

Identifica-se a consolidação da redução das ocorrências de CVLI e CVNLI em grande parte do município. Mesmo com uma série histórica reduzida, observa-se que permanece a concentração destes crimes na área urbana, contudo, nota-se migração das ocorrências para localidades, que anteriormente possuíam poucos registros ou mesmo estes não existiam. Notadamente, esse fluxo transcorre em direção aos bairros localizados na zona rural do município. Essas localidades possuem características marcantes, como difícil acesso, baixos indicadores socioeconômicos e infraestrutura precária, bem como crescente contingente populacional registrado nos últimos anos, como resultado da migração impulsionada por instalação de empreendimentos federais e estaduais, com destaque para o Minha Casa Minha Vida.

Os dados apresentados revelam um quadro grave, onde a violência psicológica, patrimonial, física ou sexual, demonstram uma tendência de agravamento crescente, e muitas vezes antecede uma violência fatal, considerando que em muitos casos as mulheres passam várias vezes pelo sistema de saúde antes de chegarem a uma delegacia ou a um juizado, e muitas nunca nem chegam (IPEA, 2017). Corroborando com essa perspectiva a pesquisa intitulada “Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil”, onde se aferiu que 29% das mulheres brasileiras relataram ter sofrido algum tipo de violência, sendo que apenas 11% dessas mulheres procuraram uma delegacia da mulher, além disso identifica-se que em 43% dos casos a agressão mais grave, foram em nível domiciliar.

CONSIDERAÇÕES

A partir da correlação entre as ocorrências de CVLI e CVNLI, observa-se uma grande dispersão de crimes com vítimas mulheres em diferentes regiões da capital maranhense, contudo identifica-se uma maior prevalência das ocorrências na área urbana nos bairros da região do centro de São Luís. Ao mesmo tempo verifica-se que ações preventivas e políticas públicas vem influenciando a migração da incidência destes crimes para a zona rural e para áreas na divisa municipal com São José de Ribamar. Essas áreas onde a criminalidade letal e não letal se acentua, são caracterizadas em significativa parcela por regiões com difícil acesso e infraestrutura precária, as quais podem ser reconhecidas como verdadeiros vazios urbanos, onde a presença do estado e de políticas públicas ainda são reduzidas. Isso fornece as condições necessárias para o enfraquecimento de ações preventivas através dos serviços de proteção social, ampliando as desigualdades e os problemas sociais. Com base nos paradigmas apresentados, recomenda-se que o governo do Estado priorize ações como:

- Estabelecer o Plano Estadual de Redução da Violência alinhado ao Plano de Governo, com a finalidade de desenvolver e implementar políticas públicas integradas, através das Secretarias de Estado, levando em consideração as diferentes camadas que representam as múltiplas categorias e territorialidades do Maranhão, visando os sistemas de educação, assistência social, justiça e saúde;
- Ampliar as ações que reduzam as desigualdades econômicas, sociais e culturais que permitem a disseminação da violência, políticas e legislação inadequadas, além de considerar rever os serviços que hoje pela sociedade civil são insuficientes para as vítimas por não conseguirem prevenir e combater à violência;
- Fortalecer políticas públicas para reduzir comportamentos violentos, incluindo desenvolver habilidades entre pais e cuidadores para resolver conflitos familiares sem o uso de violência e promover a não violência entre crianças e adolescentes;
- Construir sistemas de assistência social, além de ampliar e capacitar profissionais da segurança pública, judiciário, redes e conselhos da sociedade civil, com o intuito de aperfeiçoar a coleta e tratamento de dados desagregados sobre os diversos tipos de violência.



IX SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA DA SAÚDE - 2019

BLUMENAU - SANTA CATARINA

DATA 19 A 21 DE JUNHO

REFERÊNCIAS

- DAWSON M., BUNGE V. P.; BALDE T. **National trends in intimate partner homicides: explaining declines in Canada, 1976 to 2001**. Violence Against Women. 2009.
- FEGHALI, J.; LENGROBER, J.; MENDES, C. **Reflexões sobre a violência urbana – (In) Segurança e (Des) Esperança**. Rio de Janeiro, Mauad X. 2006.
- FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Estatística de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2014.
- GARCIA, L. P., et al. **Avaliação do impacto da Lei Maria da Penha sobre a mortalidade de mulheres por agressões no Brasil, 2001-2011**. Epidemiol. Serv. Saúde, 22(3): Brasília, 2013. p. 383-394.
- Governo do Estado do Maranhão. Mapa Estatístico de CVLI da Grande de São Luís (2015)**. Secretaria de Estado da Segurança Pública - Unidade de Estatística de Análise Criminal. São Luís. 2015.
- Governo do Estado da Paraíba (Org.). **Metodologia de contagem de Crimes Violentos Letais Intencionais**: Secretaria da Segurança e da Defesa Social. João Pessoa: Secretaria de Estado da Comunicação Institucional, 2013. 1 p.
- SAFFIOTI, H. Gênero, Patriarcado e Violência. Expressão Popular. 2015. 158p.
- IPEA – Instituto Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2017**. IPEA/ FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2017.
- IPEA – Instituto Pesquisa Econômica Aplicada. **Nota técnica: Atlas da Violência 2016**. IPEA/ FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2016.
- IPEA – Instituto Pesquisa Econômica Aplicada. **Mapa da Violência 2015**. IPEA/ FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 2015.
- MELO, S.N.; BEAUREGARD, E.; ANDRESEN, M.A. Factors related to rape reporting behavior in Brazil: Examining the role of spatio-temporal factors. **Journal of interpersonal violence**, 2016.
- RATCLIFFE, J. H; TANIGUCHI; T. A. **Is crime higher around drug-gang street corners? Two spatial approaches to the relationship between gang set spaces and local crime levels**. Crime Patterns and Analysis. 2008. p. 17–39.
- ROSA, E. M. **Lesão corporal circunstanciada pela violência doméstica**. Disponível em: <https://emanuelmotta.jusbrasil.com.br/artigos/135520622/lesao-corporal-circunstanciada-pela-violencia-domestica>. Acesso em: 14 de novembro de 2017.
- SHIODE, S., N. SHIODE, R. BLOCK; C. R. BLOCK. **Space–time characteristics of microscale crime occurrences: An application of a network-based space–time search window technique for crime incidents**. in Chicago. International Journal of Geographical Information Science 29 (5). p. 697–719. 2015.
- UNICEF. United Nations Children’s Fund. **[A Familiar Face: Violence in the lives of children and adolescents](#)**. UNICEF. 2017. 215p.
- UNDP. **Human Development Report 2016**. By the United Nations Development Programme 1 UN Plaza, New York, NY. 2016. 285p.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global and regional estimates of violence against women prevalence and health effects of intimate partner violence and non-partner sexual violence**. Geneva: World Health Organization, 2013.